

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00

ANO XXIV - N.º 461 - Melgaço, 15 de Novembro de 1970

Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

No próximo dia 21!

- Sob a presidência do Sr. Governador Civil!
- E a colaboração dos Srs. Deputados...

ESTÁ prevista para o dia 21, uma grande sessão de trabalho, a fim de se estudarem vários problemas do concelho.

Pois, venham Srs. Deputados! O Presidente da Câmara que certamente vai receber-vos, nem sequer votou por Vós.

Venham, Srs. Deputados! O concelho de Melgaço não sabe se os filhos do sr. Presidente da Câmara um dia optarão pela gloriosa farda do exército português, em terras do Ultramar, se pela farda dos requetés, no deserto espanhol do Saará, pois é sabido que eles estão registados em Espanha.

Venham, Srs. Deputados e digam-nos: — que pode dar a Melgaço e a Portugal um homem que lhe regateia os seus filhos?

Venham, Srs. Deputados e ajudem-nos: — estávamos muito próximos da realização do Ciclo Preparatório. Não sabemos agora qual a solução nem a altura em que será inaugurado. Claro que ao Presidente da Câmara, também co-proprietário do Colégio, fazem falta centenas de alunos e as suas avultadas mensalidades.

Venham, Srs. Deputados. Encontrareis um povo, que vos escolheu para o representardes nas cadeiras de S. Bento, magoado e triste, pois o Homem que andou por aí de terra em terra, de porta em porta a trabalhar para Vós, quando do período eleitoral, foi simplesmente afastado. Tem o louvor de Sua Ex.ª o Sr. Ministro do Interior e também o de Sua Ex.ª o Sr. Governador Civil, mas foi exonerado por proposta deste. Nós não compreendemos.

O Povo de Melgaço nunca o esquece e fez-lhe uma manifestação no Peso, como nunca houve outra igual. E este Homem já não o encontrareis à frente dos destinos da nossa querida terra. Nós perguntámo-nos: — nas vésperas das grandes competições eleitorais, elimina-se um homem destes, cheio de prestígio, sério, honesto e dinâmico? Quem afunda tudo isto?

Venham, Srs. Deputados e ajudem-nos a averiguar o complicado caso de Chaviães e das suas águas. Estivemos à

(Continua na 4.ª página)

CARTAS ao Director

Do sr. dr. Abel Augusto Vaz, Conservador do Registo Civil, recebemos uma carta em que nos pede que o informemos, «com a maior brevidade, da data dos óbitos em referência, das pessoas a quem dizem respeito e da identidade completa do autor da missiva».

Refere-se o sr. Conservador à «Carta ao Director» que publicamos no último número e que rezava assim: «... e cons-tou-me que em Prado, se fizeram dois enterros, sem o respectivo boletim do Registo Civil».

Melhor do que ninguém deverá saber o sr. Conservador o que se passou, e não o sabendo, fácil lhe seria averiguar o caso in loco.

(Continua na 4.ª página)

Um grave acontecimento em Melgaço

Referimo-nos ao caso do hospital, de que já falamos no último número.

Afinal, a atitude do Sr. Dr. Ribeiro foi muito mais grave, segundo nos informam. Ter-se-ia recusado por três vezes a vir acudir à parturiente.

Lamentamos o facto, mas atitudes destas tem de esclarecer-se, para bem do serviço público e do nosso hospital.

Se estamos bem informados, já em tempos o Sr. Dr. Ribeiro decidiu que não voltaria a trabalhar mais com o Sr. Dr. Esteves, ilustre Director Clínico do nosso hospital. Isto é muito grave.

Perante o perigo de morte, perante um caso difícil, há um médico que se nega a ajudar um colega? E neste caso, se a parturiente morre? Ou a criança? Como explicar-se a negativa?

Não! Isto tem de averiguar-se.

O Santo da Quinzena

Santa Cecilia-Mártir

Santa Cecília, da nobre família dos Metelos, embora vivendo num meio pagão, bem cedo recebera de Deus a graça de conhecer a religião de Cristo. Os dotes físicos e morais da jovem, parece terem sido extraordinários!

De nobre carácter, quanto mais repugnância sentia das abominações pagãs, tanto mais se deixava encantar pela beleza da religião de Cristo. Para nada mais recar do mundo mau, dedicou todo o amor a Jesus Cristo, com quem, como a fidelíssimo Esposo, se ligou pelo voto de castidade. Tão profunda era a convicção religiosa, tão sincera dedicação à causa de Jesus, porque nem por um segundo teria hesitado em sacrificar a vida, se as circunstâncias o exigissem.

Quando os seus pensamentos se concentravam no objecto de seu amor, Jesus Cristo, a única aspiração que nutria era ser cristã perfeita. Os pais de Cecília, sem que ela o soubesse, prometeram-na em casamento a um jovem patricio romano, chamado Valeriano. Se bem que tivesse alegado os motivos, que a levaram a não aceitar este contrato, a vontade dos pais se impôs de maneira a tornar-lhe inútil qualquer resistência. Assim se marcou o dia do casamento e tudo estava preparado para a grande cerimónia. Da alegria geral que se estampava no rosto de todos, só Cecília fazia excepção. A túnica doirada e

(Continua na 5.ª página)

Dois livros de António Paço

É o sr. António Paço um grande jornalista, que dá o melhor do seu talento ao diário portuense, «Jornal de Notícias», de que é redactor regional.

Ali passam as terras do nosso distrito, tratadas com todo o carinho e arte. A página dedicada ao Alto Minho, aos sábados, vale como carinho do seu coração e expressão do seu talento.

Pois o nosso ilustre Amigo Sr. António Paço, escreveu agora dois livros que todo o filho do nosso distrito deve possuir: — «Os melhores ângulos do Alto Minho» e «Elucidário Económico do Distrito de Viana».

Foram precisos muito esforço, muito carinho e muito trabalho. Mas valeu a pena. Gostamos muito.

Felicitemos vivamente o nosso querido Amigo Sr. António Paço.

A HOMENAGEM ao Snr. Professor Rodrigues

Dificilmente se apagarão nas nossas almas os ecos desta memorável homenagem.

O sr. Delegado Escolar de Baião disse no seu formosíssimo brinde: — «Os grandes homens da História costumam ser homenageados depois da sua morte. Mas tal não se deu com o sr. Professor Rodrigues». Seríamos, possivelmente, umas 500 pessoas se o Hotel Rahnada comportasse todos os que nos procuraram, para estarem connosco, nessa tarde e nesse dia.

Aguardamos nos seja possível publicar, por inteiro, os brindes que então se fizeram, já que o gravador, por estar distante, não os recolheu a todos devidamente.

Queremos prestar homena-

gem à colaboração que nos foi dispensada por tantos amigos que, desde a vila às aldeias, foram, em tão pouco tempo, a alma de tudo quanto se fez.

Perdoem-nos que mencionemos um velho amigo, o nosso querido conterrâneo Domingos Domingues, da Candosa, Fiães. Amigo de sempre, duma lealdade absoluta aos seus amigos, em quem se exerceu imediata represália, após o jantar. É um símbolo. Queremos fique no coração de todos nós, o seu gesto, belo, desassombrado e heroico!

Bravo, Domingues. Todos te admiramos. Fostu um magnífico companheiro! Sentimos na nossa carne, a tua ferida.

Com homens assim, não se perdem as batalhas, não!

“A VOZ DE MELGAÇO”

Aos nossos queridos assinantes que estão a receber o jornal em França, Itália, Estados Unidos da América, Inglaterra, Canadá, Brasil, Espanha, África do Sul e Províncias Ultramarinas, pedimos uma vez que não o pudemos fazer por coabrança, o favor de regularizar as suas assinaturas referentes ao ano corrente.

O mesmo pedido fazemos aos assinantes do continente que não puderam pagar por ocasião do envio da coabrança.

A todos antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO

Antigualhas Melgacenses

VI

A IGREJA

Recebido o foral régio que estabelecia um estatuto social privativo, caso semelhante ao de muitas outras terras, os melgacenses voltaram-se para a sua igreja.

A igreja era o coração de qualquer povoado. Foi ela que através dos tempos conservou unidos os aglomerados populacionais, foi sempre o centro em volta do qual gravitava a vida da freguesia, que é como uma pequena pátria.

Li algures esta pergunta: se tirarmos de uma freguesia a Igreja, que fica?

Ao falar de Melgaço devemos considerar a vila com seus arrabaldes e o território que se inscrevia no seu concelho.

Na vila propriamente dita, séde do concelho, havia três igrejas que eram: Santa Maria da Porta, Santa Maria do Campo, e S. Fagundo. Delas teremos ocasião de falar em pormenor.

Na extensão do território havia as igrejas de S. Martinho em Cristóval, Santa Maria em Paços, Santa Seguinha em Chaviães, Santa Marinha em Rouças e S. Paio em Paderne.

Todas estas igrejas nos aparecem documentadas no século XII como principais. Nesses tempos a divisão paroquial ainda não estava suficientemente definida e por isso nem sempre os limites eclesiásticos da população adscrita a uma igreja, coincidiam com os limites da terra considerada no seu aspecto civil, ou seja administrativo, fiscal e judicial.

O exemplo mais frisante temo-lo em Fiães, a cuja igreja estavam adscriptos os moradores da margem direita do Trancoso, desde a Cela até à Assureira, não obstante serem terras do reino de Leão. Assim estiveram até fins do século passado e ainda hoje são nítida raça portuguesa.

(Continua na 4.ª página)

Várias Notícias da Vila

Há dias, os srs. redactores regionais dos diários portuenses «Jornal de Notícias» e «Primeiro de Janeiro», ofereceram no Hotel Ranhada, um jantar ao sr. Prof. Rodrigues. Não pode tomar parte, por motivo de doença, o sr. redactor regional do jornal «O Comércio do Porto».

Capitão Augusto Manuel Contente de Sousa — De visita a seus pais e demais família, tivemos o prazer de ver nesta Vila, acompanhado de sua esposa sr.ª dr.ª D. Delfina Floxo Contente de Sousa, o nosso conterrâneo sr. Capitão Augusto Manuel Contente de Sousa, actualmente a prestar serviço no Regimento de Artilharia Anti-Aérea N.º 2, em Queluz.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Júlio Pires — Acompanhado de sua mãe sr.ª D. Idalina Correia Pires, nossa conterrânea e estimada assinante e de seu irmão sr. Engenheiro António Augusto Pires, funcionário da «Sacor», em Matosinhos, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso amigo, sr. dr. Júlio Pires, residentes na cidade do Porto.

A todos, os nossos cumprimentos.

António José Ribeiro Domingues — De visita à sua família, esteve entre nós, durante uma temporada, o nosso amigo e conterrâneo, sr. António José Ribeiro Domingues, aluno do 4.º ano da Faculdade de Medicina da cidade do Porto, filho do sr. Albertino Domingues e da sr.ª D. Leonor Ribeiro Domingues.

Ao futuro médico, apresentamos os nossos cumprimentos.

Henrique de Castro — Encontra-se nesta Vila de visita à sua família, vindo de França, o nosso amigo e estimado assinante sr. Henrique de Castro, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Irene de Fátima de Sousa e Castro e filha.

Ao nosso amigo e esposa, apresentamos os nossos cumprimentos.

Manuel Henrique Cordeiro da Rocha — Depois de ter passado uma temporada, na «Casa da Corredoura», na freguesia de Prado, de visita à sua família, partiu há dias para Lisboa, o nosso estimado assinante e industrial naquela cidade, sr. Manuel Henrique Cordeiro da Rocha, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Lopes Gonçalves da Rocha e filho.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

José Augusto da Cunha Esteves — De visita à sua família esteve na «Quinta dos Chãos», desta Vila o nosso conterrâneo, sr. José Augusto da Cunha Esteves, funcionário da

Repartição de Finanças em Vila Nova de Famalicão.

Os nossos cumprimentos.

António Cândido Rodrigues — Após uma temporada de internado no Instituto do Oftalmologista «Barraquer», em Barcelona (Espanha), onde foi submetido a duas intervenções cirúrgicas aos olhos, regressou ao convívio da sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António Cândido Rodrigues, industrial desta Vila, que, felizmente, pelo bom êxito, se encontra bem.

Desejamos ao bom amigo, a continuação de excelentes melhoras.

Fernando Lucena — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Fernando Lucena, finalista

Casamento Elegante

No secular Convento do Divino Salvador, da freguesia de Paderne, realizou-se no passado dia 31, com toda a sumptuosidade, o enlace matrimonial da menina Judite de Jesus Marques, do lugar de Sainde, filha do sr. Manuel José Marques e da sr.ª D. Libânia das Dores de Jesus Marques, com o sr. Alvaro Rodrigues, do lugar de Pomares, filho do sr. Felismino Rodrigues e da sr.ª D. Elisa Rodrigues.

Foram padrinhos os tios da nubente sr. Adelino Octávio Gomes, industrial em Lisboa e sua esposa sr.ª D. Maria de Jesus Gomes.

No fim do acto e como de costume nestas solenidades o rev. sr. P.º Albertino Pereira, Prior daquela freguesia, numa bela alocução, enalteceu as qualidades do gentil casal.

A seguir, o cortejo nupcial dirigiu-se, em grande numero de automóveis, para a conceituada «Pensão Boavista», da Estância Termal do Peso, onde ali foi servido um lauto e bem requintado jantar, ao grande numero de convidados que se elevava a cem pessoas, brindando-se pela felicidade dos nubentes, onde parte dos quais, eram vindos de Lisboa.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades e simpatia, e que partiram em viagem de núpcias para o sul do país, desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

A reportagem fotográfica durante as cerimónias religiosas e no jantar, estiveram a cargo da afamada casa «Foto Brigadeiro», desta Vila.

A. L. P.

do Instituto Industrial de Lisboa, filho do sr. João da Costa Lucena, comerciante desta Vila e da sr.ª D. Maria da Rocha Lucena.

Os nossos cumprimentos.

Arnaldo de Araújo — Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo sr. Arnaldo de Araújo, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Duarte de Almeida — De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo, sr. Manuel Duarte de Almeida, funcionário dos Serviços Prisionais em Linho — Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Aniversários — No passado dia 28, festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea, sr.ª D. Arlete Augusta do Paço Sousa.

Desejamos a aniversariante, que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

— No passado dia 8, festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Professor Luis Manuel Santos do Val.

Por tal motivo desejamos ao sr. Professor Luis, longa vida e os nossos parabéns.

Promoção — Pela Ordem do Exército, foi promovido ao posto de 1.º Sargento o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António José Alves, que actualmente se encontra no cumprimento da sua missão de soberania em Quelimane, provincia ultramarina de Moçambique.

Ao nosso querido amigo e conterrâneo, apresentamos os nossos parabéns, desejando-lhe as maiores facilidades no desempenho das suas funções.

Totobola — Dois segundos prémios, no 7.º Concurso de 25 de Outubro p. p., vão ser entregues aos apostadores, os quais meteram as matrizes no Agente 18-031, sr. Miguel Henrique G. Pereira, na rua da Calçada, Melgaço.

Que para o futuro sejam mais felizes, são os nossos desejos.

Dia de Finados — No dia 2 p. p., o cemitério desta Vila, registou grande afluência de pessoas que ali se deslocaram em piedosa romagem às campas e jazigos que apareceram cobertas de flores, em sentida homenagem de memória dos seus entes queridos.

No mesmo dia, de manhã, pelo rev. P.º Justino Domingues, pároco da Vila, foram celebradas duas missas de sufrágio e às 2 horas, como nos anos anteriores, foi a procissão ao cemitério, onde na capela do mesmo, foi celebrada missa, às 17 horas.

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS — HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos — Amanhã: Manuel Maria Pereira Júnior; Dia 17: Eng.º Marcelino Ilídio Vilarinho Pereira da Rocha; Dia 18: D. Maria Helena de Magalhães Fernandes Pinto Mendes Moreira; Dr. António Cândido Esteves e Manuel Esteves Cordeiro; Dia 20: Menina Esperança da Glória de Sousa Lobato; Dia 21: D. Maria Amália Fernandes de Sousa, Martins Lourenço, e o menino Américo José Gonçalves Merim; Dia 22: Menina Maria Adelaide Vaz; Dia 23: Manuel da Conceição e Carlos Augusto Alves Henriques; Dia 25: Gaspar de Oliveira Figueiredo e Manuel Félix Igrejas; Dia 26: D. Josefina Augusta de Vasconcelos Mourão Passos Alves; Dia 27: Rosa da Conceição Alves; Dia 28: D. Isolina Rosa Rodrigues Gomes e o menino Francisco Pereira Rodrigues; Dia 29: D. Dina Domingues de Sousa Lobato.

De Paderne

Casamento — No dia 1 do corrente, realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Inês Fernandes Domingues, do lugar de Sainde, com o sr. Brás Rodrigues Mendes, natural de Braga. No fim do acto, que foi presidido pelo Rev.º Pároco desta freguesia sr. Padre Albertino Pereira, o cortejo nupcial dirigiu-se para a «Pensão Boavista», do Peso, sendo ali servido um opiparo almoço a inúmeros convidados.

Ao gentil casal desejamos as maiores felicidades e os nossos parabéns.

Festa de Nossa Senhora do Rosário — Decorreram com grande brilho as festas de Nossa Senhora do Rosário, que se realizaram nesta freguesia, que constaram do seguinte programa:

Missa solene a grande instrumental e uma imponente procissão com grande numero de figurados.

Estes festejos foram abrihantados pelas bandas de mú-

sica de Caldas das Taipas e Bombeiros Voluntários de Riba d'Ave, a fanfara dos Bombeiros dos Arões de Valdevez e a Cabine Sonora Melgacense.

Parabéns à Comissão que se não poupou a esforços, demonstrando assim o seu trabalho.

Estância Termal — Encerrou a época de verão, a Estância Termal do Peso, onde ali estiveram algumas centenas de pessoas inscritas para fazer tratamento às suas doenças, vindas de diversos pontos do país e algumas do estrangeiro, que além de virem fazer as suas curas, também apreciaram as belezas da nossa terra.

A nossa estrada — O título supra sugere-nos a ideia de uma via de trânsito mais ou menos confortável, com aquelas características indispensáveis ao que de facto podemos chamar uma estrada.

A verdade, porém, é que quem se der ao luxo (ou por necessidade) de nela transitar, verifica que só por ironia a isto se pode chamar estrada.

Com efeito, aquilo não só deixa de ser uma estrada, mas também, até como caminho, é uma péssima via de acesso a um dos mais notáveis Monumentos Nacionais da região nortenha — o Convento de Paderne.

Aquele que transitar, por desconhecimento ou necessidade, por esse caminho cheio de buracos e pedras soltas, com certeza, não o recomenda a nenhum dos seus amigos.

Desta forma, muitos turistas desejosos de apreciar as riquezas dos nossos Monumentos Nacionais, de que faz parte o referido Convento de Paderne, abstêm-se de tal propósito, pois a referida via de acesso, pelos motivos apontados, além de incómoda, é muito perigosa.

De referir é também que no extremo da referida estrada se realiza duas vezes por mês, a melhor feira de gado do concelho de Melgaço.

Verificamos, deste modo, que também o comércio local é prejudicado pelo péssimo estado da estrada em referência.

Por tal motivo, e salvo o devido respeito, pedimos providências a quem de direito. — C.

Agência de Viagens «RUMO»

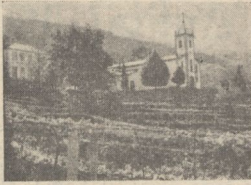
PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

Por Santa Rita



As obras de Santa Rita, já quase no fim, foram, há dias, embargadas, pela Câmara.

Já o previram. Já era de esperar. Há cerca de uns doze anos que andamos a trabalhar nestas obras. Não pedimos então licença, mas em Lisboa, nos respectivos serviços sabem que andamos com estas obras. Já foram visitadas por um sr. Inspector e já aqui vieram, por diversas vezes, Assistentes Sociais.

Ela faz-se para serviço de Deus nos nossos irmãos, os Pobres, da Arquidicocese e ainda nada recebemos do Estado. Os devotos de Santa Rita, de perto e de longe tem-nos ajudado e o Milagre aí está.

Pensamos que, para pobres, não será preciso obter licenças. E, durante este largo período de cerca de doze anos, nenhum Serviço da Câmara interveio junto de nós.

Pois foram agora embargadas as obras. No último número do nosso jornal, pedimos nos auxiliassem. Ai está agora o auxílio.

O que é doloroso, no meio de tudo isto, é que o sr. Presidente cometeu as mesmas infrações e não embargou as suas obras que não são para pobres. Mas a vida é assim!...

Parece um milagre: — se olharmos para trás, ao longo dos séculos, não encontramos ninguém em Melgaço, que construiu uma obra destas, tão grande e para serviço dos Pobres. Foram os devotos de Santa Rita que obtiveram este milagre.

A fazer-se um embargo, parece que a atitude da Entidade seria, de respeito, pelo muito de grande que iria enfrentar. Mas não! Simplesmente, embargada.

E Agora? — Temos de prever as piores hipóteses. Possivelmente, alugar provisoriamente uma casa para pobres fora do concelho e do distrito, lembrados daquilo, do Senhor: — se vos perseguirem aqui, ide para outro lado. Tudo temos de prever...

E entretanto vamos comprando o que nos faz falta, em camas, roupas, máquinas, etc..

Nós continuaremos com a mesma coragem e a mesma serenidade. A última palavra é de Deus. *Ele também falou por Atala.* Aos amigos de Santa Rita, comunicamos esta notícia. Já estamos vacinados. Já uma vez nos embargaram um cortejo, que se destinava a fazer a Igreja de Santa Rita. E ela fez-se. Estas coisas costumam fazer muito bem. Pois, amigos devotos de Santa Rita, unidos, vamos para diante. A obra, é do Senhor. E digamos a palavra: **benedito seja Deus!**

Ofertas — Elas tem vindo até Santa Rita. E, nestes últimos meses, em maior quantidade, graças a Deus.

E assim, da sr.^a Carolina, da Verdade, 1000, duma anónima, um anel e 5000, no cofre, 2 5000, venda de frangos pela ceguinha, ao serviço da Igreja, 5700, do sr. Ramos Meleiro, de Lobió, 10000, do sr. Anibal Meleiro, 10000, no cofre, mais 20000, da sr.^a Laurinda Alves, agora chegada a Lobió, 20000, dum generoso anónimo, das terras portuguesas de Angola, mais 50000, da sr.^a Maria dos Anjos, de Alvaredo, 20000, da sr.^a Clementina Martins de Soutomendo, 20000, da sr.^a Maria Ludovina Martins, de Soutomendo, 20000, da sr.^a Palmira Augusta Domingues, de Soutomendo, 70000, da sr.^a Alzira Domingues, de Alvaredo, 15000, da menina Maria Fernanda, de Requeijo, 50000, da sr.^a Maria de Lurdes, da Aldeia, 10000, da sr.^a Amélia da Conceição Esteves, Parada, 30000, do sr. Manuel Fernandes, de Lobió, agora residente em Caminha, 50000. E, por hoje, basta. Continuemos. A obra é alto serviço de Deus.

O mesmo amor, a mesma coragem e a mesma confiança em Santa Rita.

O Senhor tem sempre a última palavra.
A todos muito obrigado.

PADRE CARLOS

De Parada do Monte

Mês do Rosário — Terminou o mês do Rosário com a Igreja sempre cheia de gente. O bom tempo muito contribuiu para este acto de piedade e devoção a Nossa Senhora.

No dia 26 realizou-se o Sagrado Lausperene e no dia seguinte o encerramento do mesmo com uma imponente procissão ao cruzeiro. Seguiu-se a Santa Missa e á hora própria subiu ao púlpito um prégador que muito agradou.

Dia de Finados — Houve 3 missas como de costume, saindo em seguida a procissão

(Continua na 5.a página)

Empresa de Cimentos de Leiria (S.A.R.L.)

OFERTA

Como brinde publicitário da Empresa de Cimentos de Leiria (S.A.R.L.), foi oferecida a título excepcional ao nosso assíduo correspondente da vila sr. Alfredo Lourenço do Paço, uma linda esferográfica magnética, acompanhada de um magnífico bloco.

À importante firma, estamos muito gratos pela gentileza da oferta.

Assine e Anuncie na "A VOZ DE MELGAÇO"

De Chaviães

Magusto de Confraternização — Na tarde do dia 30 do mês passado, no recinto da casa paroquial desta freguesia, realizou-se mais um magusto de confraternização, entre as crianças que frequentam as escolas primárias e a catequese, das freguesias de Fiães, Cristóval, Paços e Chaviães, fazendo-se acompanhar dos seus Rev.dos Párcos e Professores.

Foi uma tarde de muita satisfação e alegria para aquele grande número de crianças, devendo ultrapassar das trezentas, assim o demonstravam alguns rapazes, que se enfiaram no final do magusto.

Para maior brilho desta confraternização, foi passada no salão paroquial uma fita cinematográfica intitulada «Tômbola de Marisol», que muito agradou aos visitantes.

Como todas as coisas, toda esta animação teve o seu desfecho, partindo cada qual para os seus lares, levando no seu coração uma saudade e uma recordação da tarde do dia 30 de Outubro de 1970.

Procissão dos Fiéis Defuntos — Renovando uma tradição, realizou-se na manhã do dia 2 do corrente, a procissão dos fiéis defuntos, ao cemitério, com a presença de vários sacerdotes.

Foi um momento de saúde e de recordação pelos que já partiram para a eternidade e de reflexão, para nós que ainda cá andamos neste mundo de incertezas.

O cemitério estava devidamente limpo e as campas adornadas com pétalas de flores.

No entanto não posso deixar de fazer uma referência:

O campo Santo onde jazem os restos mortais dos nossos entes queridos, deve estar sempre limpo e asseado.

Montagem de Telefones — Nota-se muita demora na montagem de telefones particulares.

Pois há aqui requisitantes que o fizeram há mais de um ano e aguardam ainda a sua instalação.

Piso da nossa Estrada — Tem-se notado a ausência da pessoa encarregada da conservação do piso da nossa estrada, o qual vai cada vez a pior.

Já por várias vezes temos apelado para o seu esfaltamento, o que seria remédio eficaz. — C.

EM MENOS DE MÊS E MEIO

— 7 extracções seguidas —

13 PRÉMIOS GRANDES

vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

no valor de

23 720 CONTOS

EXTRACÇÃO DE 30-10-970

27790 — 2.º PRÉMIO

500 CONTOS

*

Também no TOTOBOLA a CASA DA SORTE continua a registar grandes êxitos, distribuindo aos seus clientes, só nos dois últimos concursos, mil e duzentos contos, graças aos seus já afamados «estudos-palpite» e sistemas italo-ucranianos.

*

NATAL-1.º PRÉMIO

60 000 000\$00

JÁ À VENDA NA

CASA DA SORTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO MUNDO NO COMÉRCIO DE LOTARIAS E TOTOBOLA

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida em Melgaço pelo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Incêndio

No passado dia 25, pelas 15 horas, deflagrou um incêndio numa mata, com caruma e pinheiros, no lugar do Fecho, subúrbios desta vila, pertencente à sr.^a D. Isabel Maria Rodrigues, desconhecendo-se como o mesmo teve o seu início.

Antes da chegada dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, o incêndio foi atacado por populares que acorreram em grande número ao local, não permitindo que o mesmo se alastrasse.

Após terem chegado os soldados da paz, que não se fizeram

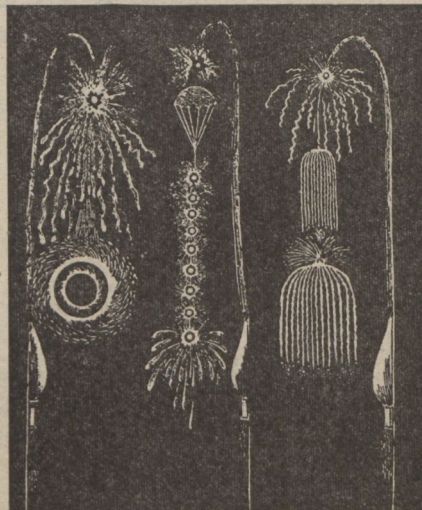
demorar, o fogo foi extinguido com relativa facilidade, não havendo desastres pessoais e os prejuizos foram insignificantes.

A G. N. R. do posto local compareceu e procede a investigações sobre as causas do fogo.

Dr. Luis Domingues
CLINICA MÉDICA

Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º
Tel. 29415 PORTO

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»



Fábrica de FOGOS DE ARTIFÍCIO

DE

Manuel Correia Gomes da Costa

Descendente da antiga firma de Alberto Gomes da Costa & Filhos, de Ponte da Barca

MOREIRA — TELEF. 56137

MONÇÃO

Falar ao próprio ou ao Sr. António Reinales, em Melgaço

No próximo dia 21!

(Continuação da 1.ª página)

beira do abismo, de mortes; valeu a prudência do Sr. Presidente da Câmara de então.

Se estamos bem informados, veio da Lisboa a informação de que o Presidente de então resolvera bem. Mas um facto grave destes que nos pôde custar muito caro, tem de averiguar-se.

Pediu-se um inquérito que ainda não foi feito. E não é muito pedir-se um inquérito. Sim, um inquérito pormenorizado, a todos os elementos que nesse caso intervieram. A todos. Estes casos não podem repetir-se.

Venham, Srs. Deputados e vejam como se resolveu, por exemplo, o caso do lavadouro de Chão da Cancela, em Fiães. Temos a convicção de que contra os regulamentos da Câmara. Só um inquérito nos pode dizer a verdade.

Venham, Srs. Deputados e vejam como o nosso Presidente tem uma escada de sua casa, fora do alinhamento; iniciou a construção da sua casa de morada, sem licença nem planta; e a obra em construção, junto ao colégio, não tinha, ainda há pouco, nem planta nem licença. E pode um Presidente da Câmara embargar obras de outros, quando Sua Ex.ª não cumpre?

Vejam o caso das águas do Telheiro, em Rouças, em que, para se satisfazer a vontade duma família, se pretende obrigá-la a expropriação de terrenos por utilidade pública, quando as escadas de morada dessa família estão apenas a quinze metros do fontanário público e quando todos os demais utentes se acham bem servidos.

Venham, Srs. Deputados. E é assim que nos preparamos para novo período eleitoral.

Venham e vejam como, num concelho pobre, quanto se investiu em mobiliário do gabinete da Presidência.

E tudo isto, em quatro meses apenas.

Venham, Srs. Deputados. E vejam o que se passa na Direcção da Acção Nacional Popular. Se ainda não foi reconstituída, o seu Presidente é alcunhado publicamente de reles mentiroso. A sua acção, quando dos exames em Paços foi escandalosa. Veremos o que diz o resultado do inquérito.

Venham e ajudem-nos a resolver tantos casos. **Amanhã será tarde!**

A nós fica-nos uma grande pena: — é que o actual Presi-

Aniversário

No passado dia 28, festejou o seu aniversário natalício a menina Maria Mirandolina Guimarães Rego, aluna do 5.º ano do Liceu, filha do nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Armando Rodrigues Rego, dig.º Inspector da Direcção Geral de Segurança em Quelimane (Moçambique) e da sr.ª D. Palmira Guimarães Rego.

Em casa dos pais da aniversariante foi oferecido um lauto almoço a inúmeros convidados, sendo parte dos quais, altas individualidades de destaque.

Parabéns à Maria Mirandolina e desejamos-lhe que esta data se repita por muitos anos.

dente da Câmara que certamente os receberá, nem sequer votou por Vossas Excelências.

O Povo de Melgaço sabe que o Governo é justo. A culpa não lhe pertence.

Não estará ela na ligação entre o Governo e o Povo?

A Voz de Melgaço

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª pag.)

Entretanto estamos habilitados a declarar que o autor da carta apresentará provas quando o julgar necessário.

Também o sr. Tenente Henrique Pereira da Costa Tavares, comandante da secção local da G. F. nos escreveu uma carta para «que lhe seja enviado, no mais curto prazo de tempo, a identidade do autor da carta em referência, para diligências a julgar por convenientes».

Refere-se à «Carta ao Director» que trata do que consta cá pelo burgo a respeito do abastecimento da cantina.

Ora, quando esperávamos do sr. Tenente que nos comunicasse o resultado das suas averiguações sobre a informação que lhe demos a fim de esclarecermos o público, vem o sr. Tenente pedir a «identidade do autor da carta».

Parece-nos que o sr. Tenente deve inquirir do que se passa e informar o público pois «Quem pergunta deseja saber...» se o que consta é ou não verdade.

De Prado

Aniversário — Foi em 4 do corrente que se realizou o aniversário das almas nesta freguesia, sendo esse dia consagrado à memória dos mortos, indubitavelmente o dia da saudade, da dolorida recordação por todos os ente queridos que atingiram o fim da jornada da existência. — Mas se tombaram no momento supremo, não caíram no esquecimento dos familiares, dos amigos, dos admiradores, como o demonstraram todos aqueles que lá apareceram. Houve procissão, tendo saído da Igreja com inorme acompanhamento tendo recolhido após a cerimónia. Todas as campas se encontravam cobertas de flores, desde os jazigos até às campas rasas onde não faltaram as velas da saudade!...

E ali que acabam os ódios, passando todos nós a ser iguais. É porque os poucos dias de existência neste mundo, nós não nos aproximamos mais dessa igualdade!... Defeitos todos nós temos e o que é necessário é corrigi-los, para bem de todos e bem das Nações. Se assim procedermos daremos exemplos ao Mundo, demonstrando que é em Melgaço, que começa a Nação Portuguesa e se estende até Timor, devemos respeitar os outros, para que esses outros nos respeitem a nós.

M. S.

A Sombra da Cruz

Na sua residência do lugar da Corujeira, desta Vila, faleceu no passado dia 31, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a nossa conterrânea e estimada assinante, sr.ª D. Albertina de Jesus Domingues de Sousa e Castro.

A extinta, pessoa dotada de qualidades de carácter e de bondade, chefe de família exemplar e oriunda duma das mais distintas famílias desta Vila, que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, finou-se com a idade de 79 anos, causando a sua morte profunda consternação a todos quantos a conheciam ou que com ela privavam.

Era viúva do saudoso proprietário desta localidade, sr. Alberto de Sousa e Castro, mãe dos srs. Alberto de Sousa e Castro, Aldemiro de Sousa e Castro, Teófilo de Sousa e Castro, Amândio de Sousa e Castro, da sr.ª D. Maria do Rosário de Sousa e Castro, D. Irene de Fátima de Sousa e Castro, sogra do sr. Henrique de Sousa e Castro, das sr.ªs D. Gabriela Gertrudes da Silva Sousa e Castro, D. Idalina Gonçalves e Castro, D. Ester da Silva e Castro, irmã dos srs. Augusto Pereira de Castro, Manuel Pereira de Castro, Francisco Pereira de Castro, António Pereira de Castro (já falecido), das sr.ªs D. Zulmira Pereira de Castro e D. Maria Luisa Pereira de Castro.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido por muitas pessoas de todas as categorias sociais desta Vila e outras localidades, a Confraria das Almas, um piquete dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que prestou as devidas honras e letrado sacerdote, sendo celebrada na Igreja Matriz, missa de corpo presente e ofícios.

Conduziu a chave da urna, seu genro sr. Henrique de Castro, ficando o corpo da extinta, inumado em jazigo de família.

«A Voz de Melgaço», sensibilizada, apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo Lourenço do Paço

Antigualhas Melgacenses

(Continuação da 1.ª página)

Ninguém suponha que escrevi mal o nome da padroeira antiga de Chaviães. Seguinte é o nome português correspondente ao nome latino Seculina que aparece nos documentos medievais.

Não se pense que ao escrever S. Paio de Paderne me enganei, ou que a freguesia que hoje se chama apenas S. Paio já pertenceu à freguesia actual de Paderne, cujo padroeiro é S. Salvador, melhor dito Divino Salvador. O território que hoje constitui a freguesia de Paderne pertenceu primitivamente à igreja de S. Paio. Adquiriu autonomia quando D. Afonso Henriques o constituiu em património do novo mosteiro de que era abade D. Elvira Sarrazim em 1141, mosteiro cuja igreja era dedicada ao Divino Salvador e também a Santa Maria de quem havia uma imagem de pedra que foi vendida há poucos anos a qualquer antiquário e não sabemos onde foi parar. O povo lhe chamava Senhora da Rosa, salvo erro.

Voltemos à Igreja de Melgaço, fulcro da nova vila que devia ser continuação de outra mais antiga.

A povoação encontrámo-la referenciada já antes do foral. Assim em 1173 D. Afonso Henriques fez doação ao mosteiro de Fiães de todo o património real «desde aquela videira de Melgaço até ao limite de Chaviães e do Cótaro ao rio Minho», documento (1) do cartulário de Fiães que ainda serviu como elemento de prova em um litígio da Quinta da Orada nos princípios do século passado. Não sabemos que videira seria essa que se tomou por referência. Seria alguma videira extraordinária ou seria ainda escassa a cultura da vinha? Não se depreende a razão de tomar a videira como ponto de referência. O documento está em latim e as palavras «ab illa vite» que se traduzem por «desde aquela videira» também podem traduzir-se por «desde aquela vinha». Seja videira ou seja vinha devia ser coisa importante para ficar a referenciar o limite da concessão.

De notar que no Cartulário de Fiães há um documento de 1190 em que Salvador Ferreiro com sua mulher Dona Eldonça outorgou aquele mosteiro uma vinha junto da Barbosa, vinha que tinha comprado ao rei D. Afonso juntamente com uma casa «junto da igreja do burgo de Melgaço» (2), que também entrou na outorga.

Quando, pois, D. Afonso Henriques no fim da sua vida concedeu foral a Melgaço já lá havia igreja. Ela não se fazia de um dia para o outro, e foi junto dela que D. Afonso Henriques vendeu uma casa a Salvador Ferreiro, em data que não pudemos apurar. Já havia o burgo, ou seja a povoação, mas os beneficiários do novo foral ficavam na obrigação de a povoar e desenvolver.

Não deviam ser avantajados de possibilidades financeiras porquanto vieram a acordar com o mosteiro de Fiães a melhor forma de atender à sua igreja.

Isso veremos depois. Já disse que havia as igrejas de Santa Maria da Porta, Santa Maria do Campo e S. Fagundo.

A de Santa Maria da Porta é a paroquial actual e conserva o mesmo título. Assim era chamada por ficar junto da porta da vila fortificada. Falta-nos saber quando assim começou a chamar-se. A referência mais antiga que de momento tenho anotada é de 1205. No decorrer deste estudo direi em pormenor.

Santa Maria do Campo assim terá sido chamada por ficar no campo da feira, e deve ser a actual igreja da Misericórdia, conforme se deprende de investigações do falecido Dr. Augusto César Esteves (3). Para distinguir igrejas tão próximas é que se terá acrescentado a segunda denominação de cada uma.

S. Fagundo, actualização do nome antigo S. Facundo, deve ter assentado a norte da vila, nas imediações da sua velha fonte, nas proximidades da actual escola primária.

A cada uma das três igrejas me vou referir em particular.

P. M. A. BERNARDO PINTOR

(1) Cartulário de Fiães na Biblioteca P. de Braga fls. 2 v.

(2) Ibid. fls. 40 v.

(3) Melgaço e as Invasões Francesas 124 e segs.

No artigo III desta série, jornal de 1 de Setembro, ao falar do castelo de Melgaço, onde saíu «não nego que possa demonstrar-se», eu tinha escrito «não vejo que possa demonstrar-se».

B. PINTOR

FUTEBOL

Para iniciar a época desta modalidade, no passado dia 8, deslocou-se a Lanheses (Viana do Castelo) a equipa do Sport Clube Melgacense, que defrontou a equipa do Grupo Desportivo da Casa do Povo daquelha localidade, terminando o encontro com a vitória de 5-3, a favor dos donos da casa.

A equipa dos Lanheses apresentou a seguinte formação: Miguel; Marçal, Rocha, Franco e Pilo; Zé Clara e Benjamim; Álvaro, Paraíso, Rogério e Delmiro.

O Sport Clube Melgacense alinhou com: Afonso; Raúl, Regueira, Carlos Alberto e Ringo; Castro e Artur; Reinales, Teixeira (Zé Luis), Afonso II (Agre) e Albano.

Árbitro o sr. Jaime Nunes, natural de Lanheses.

A equipa da casa mostrou-se sempre superior ao seu adversário, pelo que o resultado está de acordo com as características do encontro.

No segundo tempo, o domínio da equipa Melgacense foi quase permanente, mas a defesa local, bem organizada e decidida, garantiu o resultado final. Os visitantes, após a marcação dos 2 golos, ainda tiveram forte reacção perto do final, ganhando alguns cantos a seu favor, mas o resultado não se alterou, podendo considerar-se de harmonia com o desenrolar da partida.

Marcadores: Pilo (3), Rogério (2), Albano (2) e Agre.

Acompanharam a equipa Melgacense, muitas pessoas desta Vila e os seus dirigentes Amândio, António Fernandes, Luís Gonçalves e o seu treinador sr. Fernando Domingues.

A. L. P.

Foto CALDAS
TELEFONE, 42220
MELGAÇO
EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.
Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

O Santo da quinzena

(Continuação da 1.ª página)

o alvejante peplu que vestia, não deixavam adivinhar que por baixo existia o cilício e no coração lhe reinasse tristeza. Mas Cecília tinha posto toda a confiança em Deus. Um jejum de três dias tinha-lhe servido de preparação para a festa, e em ardentes preces pedira ao divino Esposo defender-lhe a virgindade. No mesmo empenho tinha-se dirigido à SS.^{ma} Virgem e ao santo Anjo da Guarda. Depois do casamento, achando-se só com o noivo, disse-lhe Cecília com toda a amabilidade e não menos firmeza: — «Valeriano, acho-me sobre a protecção directa de um Anjo que defende e guarda a minha virgindade. Não queiras portanto, fazer coisa alguma contra mim, o que provocaria a ira de Deus contra ti». A estas palavras incompreensíveis para um pagão, Cecília fez seguir-se a declaração de ser cristã e obrigada por um voto que tinha feito a Deus, de guardar a pureza virginal. Disse-lhe mais, que a fidelidade ao voto trazia a bênção, a violação, porém, o castigo de Deus! Valeriano, vivamente impressionado com as declarações da noiva, respeitou-lhe a virtude, mas manifestou desejo de ver aquele Anjo a que ela se referia, prometendo crer em Jesus Cristo e sua doutrina, se este desejo fosse cumprido. Cecília respondeu-lhe que isto só seria possível, se se resolvesse a receber o baptismo. O jovem não opôs a mínima resistência e pediu à noiva que o ajudasse. Ela lhe ensinou a doutrina e o enviou ao S. Padre onde recebeu o baptismo. Quando voltou para casa, encontrou a

noiva em oração; qual foi a sua surpresa, quando de facto viu ao lado de Cecília um Anjo, rodeado de celestial esplendor. Uma alegria nunca experimentada, invadiu-lhe o coração, e de pasmo, não pôde proferir palavra. Ambos se prostraram por terra, agradecendo a Deus as graças extraordinárias que tinham recebido! Não demorou que todosoubessem que eram cristãos e junto com o irmão de Valeriano que também se tornou cristão, foram acusados ao Imperador que vieram a ser mortos pela fé.

Irmã Maria dos Anjos

D. Adalgisa Figueiredo da Mota

Após uma temporada, na cidade de Braga, onde numa clínica daquela cidade, foi submetida a uma operação à vista, regressou há dias a Ex.^{ma} Sr.^a D. Adalgisa Figueiredo da Mota, esposa do Sr. António Salgueiro da Mota, ambos funcionários dos C. T. T. nesta localidade.

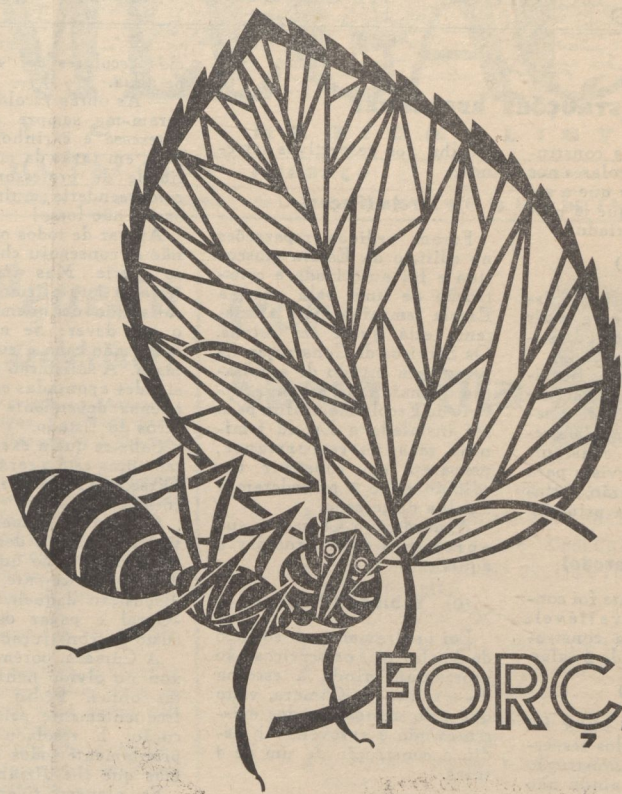
Foi operador o distinto médico oftalmologista, sr. Dr. Vilas Boas e Alvim.

A ilustre senhora, apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe a continuação das melhoras.

Sr. INDUSTRIAL:

Deseja que os seus produtos sejam vendidos e conhecidos no mercado? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»



poli

O conceito de força é muito relativo. Quem é mais forte? O elefante, que pesa toneladas e suporta centenas de quilos — ou a pequena formiga, que transporta uma carga superior ao seu próprio peso? A tese é válida para qualquer conceito de grandeza: das organizações bancárias, por exemplo. Não há bancos fracos — nem fortes. Há, isso sim, as organizações que são mais dinâmicas, que se actualizam constantemente, que progredem porque ajudam o progresso do País e do seu povo.

ELECTRO LAR, L.^{DA}

ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS ELECTRO DOMÉSTICOS

RÁDIOS * TELEVISORES * FRIGORÍFICOS * MÁQUINAS DE COSINHA * MÁQUINAS DE LAVAR MÁQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR ASPIRADORES * GIRA-DISCOS * VENTILADORES PANELAS DE PRESSÃO * ETC.

AGENTES OFICIAIS:

PHILCO — A. E. G. TELEFUNKEN

e também AGENTE OFICIAL da famosa marca japonesa

NATIONAL

Encarrega-se de instalações eléctricas, com orçamentos grátis

Em frente ao Hospital — Telef. 42231 — MELGAÇO

«SEGUROS»

Acidentes Pessoais — Acidentes no trabalho Automóveis — Caça — Fogo (incluindo raio) S. Cristóvão — Vida — Vidros e Cristais, etc.

COLOCA EM COMPANHIAS NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

De Parada do Monte

(Continuação da 3.ª página)

ao cemitério. Agora principiou o mês das almas, mês consagrado às benditas almas do purgatório, mês em que nós devemos por obrigação rezar pelos nossos queridos defuntos, e tem sido bastante afluência de fiéis à Igreja.

Casamento — No dia 31 de Outubro, consorciaram-se o sr. Jesué Domingues, de Cortegada, com a menina Maria da Conceição Esteves, do lugar

do Tablado. Após o enlace, foi servido em casa dos pais da noiva um almoço aos inúmeros convidados. Ao novo lar desejamos uma perene lua de mel.

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Teresa Esteves, esposa do sr. José Pires da Fonte, do lugar da Trigueira.

Falecimento — No dia 6 do corrente, faleceu o sr. António Afonso, após prolongados sofrimentos. O funeral, que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido. Paz à sua alma. A família enlutada apre-

sentamos as nossas sentidas condolências.

O tempo e a agricultura — Após uma prolongada estiagem que se prolongou por alguns meses, sempre veio a tão almejada chuva que muito veio beneficiar a agricultura, principalmente os campos e os montes que estavam completamente secos. Também veio beneficiar as ervas que devido a esta prolongada estiagem ainda não nasceram. Mas a chuva foi pouca e é necessária mais pois os gados quase não tem onde beber. Duma seca como esta ninguém se recorda. — C.



UMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA SÓ É FORTE EM FUNÇÃO DOS SERVIÇOS QUE PRESTA À COLECTIVIDADE

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Os Melgacenses precisam de saber...

Duas calinadas

do sr. dr. Abel Vaz,
primeiro substituto do Juiz da Comarca de Melgaço

V

CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Foram pedidas as construções dos edifícios escolares nos núcleos e freguesias que a seguir se indicam e que já possuem terreno apropriado:

1) Adedela (Fiães)

Reparação do edifício existente e ampliação para mais uma sala. Foi autorizada superiormente a construção.

Pensaram, depois, os Serviços em desistir do existente e construir um edifício de 2 salas, destinando-se aquele a residência, mas não conseguiram terreno que servisse para o efeito e por isso terão, certamente, de manter a primeira resolução.

2) Charneca (Alvaredo)

O edifício existente foi considerado não aproveitável. Está programada a construção de um edifício de 2 salas.

3) Igreja (Lamas)

Já por diversas vezes foi posta a concurso pelos respectivos Serviços a construção deste edifício, mas ainda não conseguiram adjudicá-lo por falta de concorrente.

4) Outeiro (S. Paio)

Foi posta também a concurso a construção de mais uma sala e também não houve concorrente.

5) Plas (Gave)

Foi autorizada a construção de mais um edifício de uma sala e pediu-se a reparação da existente.

6) Portela (Chaviães)

A mesma coisa que a n.º 4.

7) Pousios (Castro Labreiro)

Foi também posta a concurso por diversas vezes mas os serviços de Construções desistiram de continuar a pô-lo, visto não haver qualquer possibilidade de adjudicá-lo.

A Câmara, dada a grande necessidade da obra, ainda tentou que este edifício fosse executado por artistas locais mas não o conseguiu.

8) Sobreiro (Cristóval)

Tal como os antecedentes, também não conseguiram os respectivos Serviços empreitá-lo.

Foram solicitadas as construções de edifícios nos núcleos e freguesias que se seguem mas ainda se não procedeu à

escolha dos respectivos terrenos:

9) Igreja (Paços)

Foram pedidas reparações no edifício da Escola masculina e foi autorizada a construção de uma sala para a Escola feminina, pois a existente está quase em ruínas. Os Serviços de Construção fizeram um estudo de ampliação de mais uma sala no edifício da Escola masculina para ser instalada a Escola feminina, mas, posteriormente, pensaram em construir um edifício novo e procederam à escolha do terreno.

Aguardava a Câmara a sua aprovação para proceder à aquisição.

10) Tablado (Parada)

Foi programado um edifício de 3 salas mas os Serviços não procederam ainda à escolha do terreno. A Câmara, visto que pelo menos um dos existentes não é aproveitável, pediu a construção de um de 4 salas.

11) S. Bartolomeu (Penso)

Foi pedida a reparação dos 2 edifícios existentes depois de terem sido considerados aproveitáveis. Posteriormente, achou-se necessário construir mais 2 salas de aula e os Serviços não decidiram ainda se haviam de optar pela construção de um só edifício de 4 salas ou pela ampliação das actuais.

12) Vila (Sede)

A Câmara, em Março do corrente ano, concordou com a inclusão no programa em curso, ou mais próximos, da construção de mais 2 salas de aula aqui na Vila.

13) Freguesia de Castro Labreiro

Devido à alteração da rede escolar e a duas albufeiras, cuja construção está prevista naquela freguesia, ainda superiormente se não manifestaram por uma resolução definitiva.

Pela nova alteração, está prevista a construção de 4 edifícios nos seguintes lugares:

— Pontes (sede do núcleo de Adofreire para a época de inverno);

— Eiras;

— Baço de Cima (sede do núcleo de Eiras para a época de inverno); e

— Picotim.

Se a alteração for por diante, como julgamos que sim, serão abandonados os edifícios actuais de Vila, Vido e Cainheiras.

Ainda estão, portanto, sem escolher os respectivos terrenos para estas construções.

A grande maioria destas construções foi pedida em 1961 e, algumas, até antes.

— Aquando da execução do plano de beneficiação de fontes, a maior parte dos edifi-

cios escolares foi abastecida de água.

— As obras escolares mereceram-me sempre o melhor interesse e carinho. E também, em razão da minha qualidade de professor, não se compreenderia muito bem se assim não fosse!

Apesar de todos os esforços, não se conseguiu chegar onde se queria. Mas uma coisa é certa, e isto afirmo-o com a satisfação de quem cumpriu o seu dever: Se não se fez mais, não cabe a culpa à Câmara. A satisfação das necessidades apontadas está, agora, apenas dependente dos Serviços do Estado.

Sabe-se que a execução destas obras está a cargo da Ex.^{ma} Direcção-Geral das Construções Escolares.

Compete à Câmara coadjuvar na escolha dos terrenos, adquiri-los logo que aprovados superiormente, pô-los à disposição daquela Direcção-Geral e pagar os 50% do custo da construção.

A Câmara, porém, não deixou no olvido nenhuma destas obras. Pediu e insistiu frequentemente pela sua execução. E resolveu sempre e prontamente todos os problemas que lhe diziam respeito.

Se alguém tiver dúvidas, consulte os respectivos arquivos para ver a verdade da afirmação.

Melgaço, 8-11-70

Manuel José Rodrigues

P. S. — No nosso número de 1 do corrente desejamos corrigir: no n.º 3 (electrificação em Fiães) onde se lê 1969 deve ler-se 1968; e no n.º 4 a Raposos, Bouça Velha e Bouça deve acrescentar-se Prado.

De Rouças

9/11/970

O tempo continua magnífico. Mas os gados já vão sofrendo bastante com a falta de pastos e ervas.

Baptizado — Ontem, foi baptizada na nossa Igreja, uma menina, filha do nosso amigo, sr. José Vaz e de sua esposa, sr.ª Maria de Jesus Soares, de Loviô. Foram padrinhos, os nossos bons amigos e assinantes deste quinzenário, os srs.: Manuel Fernandes e sua esposa, sr.ª Amábelia da Cruz Domingues, de Lobiô, mas agora residentes em Caminha. A menina chama-se Maria da Graça.

— Estão para breve dois casamentos, mas é melhor guardarmos segredo até ao próximo número.

— Chegou a esta freguesia, o nosso bom amigo, sr. António Manuel Alves, da Igreja, que vem recomeçar as suas férias. O nosso abraço.

França — Para França, retirou a família do nosso estimado amigo e assinante, sr. Alvaro Bento Alves, de Mejanços.

Sentimos muita pena, mas a vida é assim mesmo e que se lhe há-de fazer?

PRIMEIRA: Neste jornal «A Voz de Melgaço», de 15 de Setembro último, escreveu o Sr. P.º Carlos Vaz:

«Um apelo! Sim, um apelo. Precisamos de roupas para as camas e esta casa — refere-se a uma casa de Santa Rita, em Rouças — pode albergar, desde os primeiros dias, umas 50 pessoas, isto é pobres.

Mas as despesas têm sido muitas com o acabamento da obra. Sim, um apelo.

S. João de Deus, quando pelas ruas de Granada, pediu ofertas para os seus irmãos pobres, dizia: quem quer fazer bem a si mesmo! O que damos ao Senhor é para nós».

Haverá alguém capaz de descobrir no trecho transcrito um ataque à fazenda do nosso povo e dos nossos emigrantes?

Há. É o sr. dr. Abel Augusto Vaz, juiz substituto da Câmara de Melgaço. Parece incrível, mas é verdade!

No seu jornal, «Notícias de Melgaço» — O Audaz — de 10 de Outubro próximo passado, transcreveu o trecho referido e comentou-o assim:

«No jornal «A Voz de Melgaço», de 15 de Setembro último, vinha um patético apelo ao sentimento humanitário do nosso povo e dos emigrantes, com um primeiro ataque à sua fazenda».

Já é preciso ser audaz para classificar um apelo a favor dos pobrezinhos de ataque à fazenda do nosso povo e dos nossos emigrantes!!!

Repare-se que o apelo nem sequer fala nos emigrantes!...

SEGUNDA: Dizia o Sr. P.º Carlos Vaz no jornal «A Voz de Melgaço», de 1 de Outubro último:

«...fez-se um peditório a favor das obras de Santa Rita e rendeu 5 550\$00. Graças a Deus! Deus o quer! E Sua bendita Mãe também.

Temos de andar depressa com a obra, para recolhermos aqui todos os que nos procurarem».

«Os primeiros irmãos... Pois já aqui chegaram os primeiros irmãos: uma ceguinha de Barcelos e um casal dos Arcos de Valdevez, de idade avançada. Não estávamos preparados e foi preciso comprar muita coisa...».

«As Madrinhas — Faz-nos muita falta nesta obra que se levanta para serviço do Senhor nos nossos irmãos, os pobres, a presença das madrinhas».

«A vida na nossa Igreja — Melhorou bastante com a vinda dos primeiros instalados que agora já tomaram conta do serviço da mesma».

Vinha a seguir um rol de ofertas e terminava: «A todos, muito obrigado e que Santa Rita nos ajude. Vamos então depressa. É todos?».

Comentário do sr. dr. Abel:

«Novo apelo ao sentimento e nova investida, mais ou menos camuflada, à cartela».

Será esta linguagem própria dum juiz substituto?

O ataque e a investida são actos condenáveis.

Dr. Abel, o sr. como juiz encontrará nos trechos referidos motivo suficiente para condenar o sr. P.º Carlos Vaz como atacando a fazenda alheia?

Vê, na ensarilhada que se meteu?

Um apelo nunca foi, nem é um ataque.

O saudoso P.º Américo fez vários apelos a favor da Obra do Galato.

Foi um atacante da fazenda alheia o P.º Américo?

S. João de Deus fez muitos apelos a favor dos pobrezinhos.

Foi um atacante da fazenda alheia, S. João de Deus?

Que pena haver tão poucos desta qualidade!...

* * *

Olhe, sr. dr. Abel Vaz, se um aluno de instrução primária classificasse o dito apelo de ataque ou investida, levava, com certeza, umas palmatoadas ou uns puxões de orelhas. Castigo justo.

Respeite, sr. dr., o tempo que passou lá por Coimbra.

Noblesse oblige.

A. RODRIGUES

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

FILIFE DE FREITAS

tem os seus discos à venda na

Papelaria Melgacense

LIVRARIA - TABACARIA
PAPELARIA

Largo Hermenegildo Solheiro
Telef. 42306 p. f. — MELGAÇO

Vinho do Porto **BARROS**

De todos

De todos

o
mais saboroso

o
mais preferido



Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado